

ARS Algarve, IP

Departamento de Estudos e Planeamento

# **Cuidados de Saúde Primários**

Principais Indicadores

2005 a 2008

Abril 2009

A Região do Algarve, constituída por 16 Centros de Saúde, registou um crescimento de 9,6% nas Consultas de Medicina Geral e Familiar (MGF) no período entre 2006 e 2008, tendo superado a barreira de 1 milhão de consultas no ano de 2008. As 1.ªs consultas também acompanharam aquela tendência de crescimento apresentando uma taxa de crescimento de 9,7% no período considerado. Em valores absolutos, tal variação representou mais 87.880 consultas realizadas e mais 25.955 1.ªs consultas em 2008. Refira-se que nesta análise não foram incluídas as consultas de puerpério e os domicílios.

O Gráfico 1 pretende traduzir em valores absolutos a evolução registada no triénio, das 1.ªs consultas e do total de consultas.

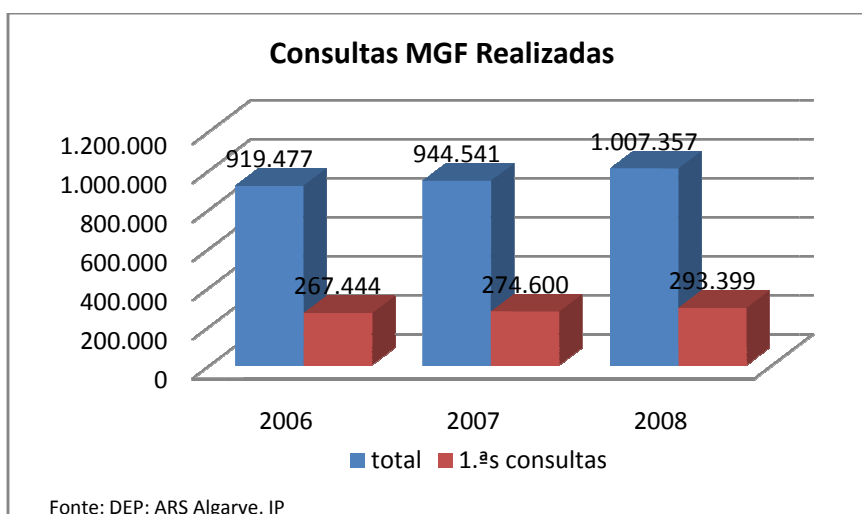


Gráfico 1

Vejamos de seguida o comportamento de cada Centro de Saúde no triénio em estudo. Os Centros de Saúde de Tavira, Alcoutim e S. Brás de Alportel são os que registaram, no período em análise, maior crescimento relativo do total de consultas realizadas, respectivamente, 33,7% (mais 20.891 consultas), 31,9% (mais 3.901 consultas) e 30,1% (mais 7.742 consultas). Em valores absolutos, os Centros de Saúde com maior crescimento correspondeu àqueles em que foram criadas as Unidades de Saúde Familiares, ou seja, o Centro de Saúde de Tavira, Faro e Olhão, respectivamente com mais 20.891, 16.228 e 15.291 consultas realizadas.

Em contrapartida, os Centros de Saúde de Castro Marim, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António registaram um crescimento negativo, respectivamente, - 9%, - 3,6% e - 0,5% relativamente às consultas realizadas em 2006, que correspondeu a um decréscimo de 1.645, 735 e 273 consultas realizadas. O Gráfico 2 traduz o número de consultas realizadas em cada Centro de Saúde no triénio.

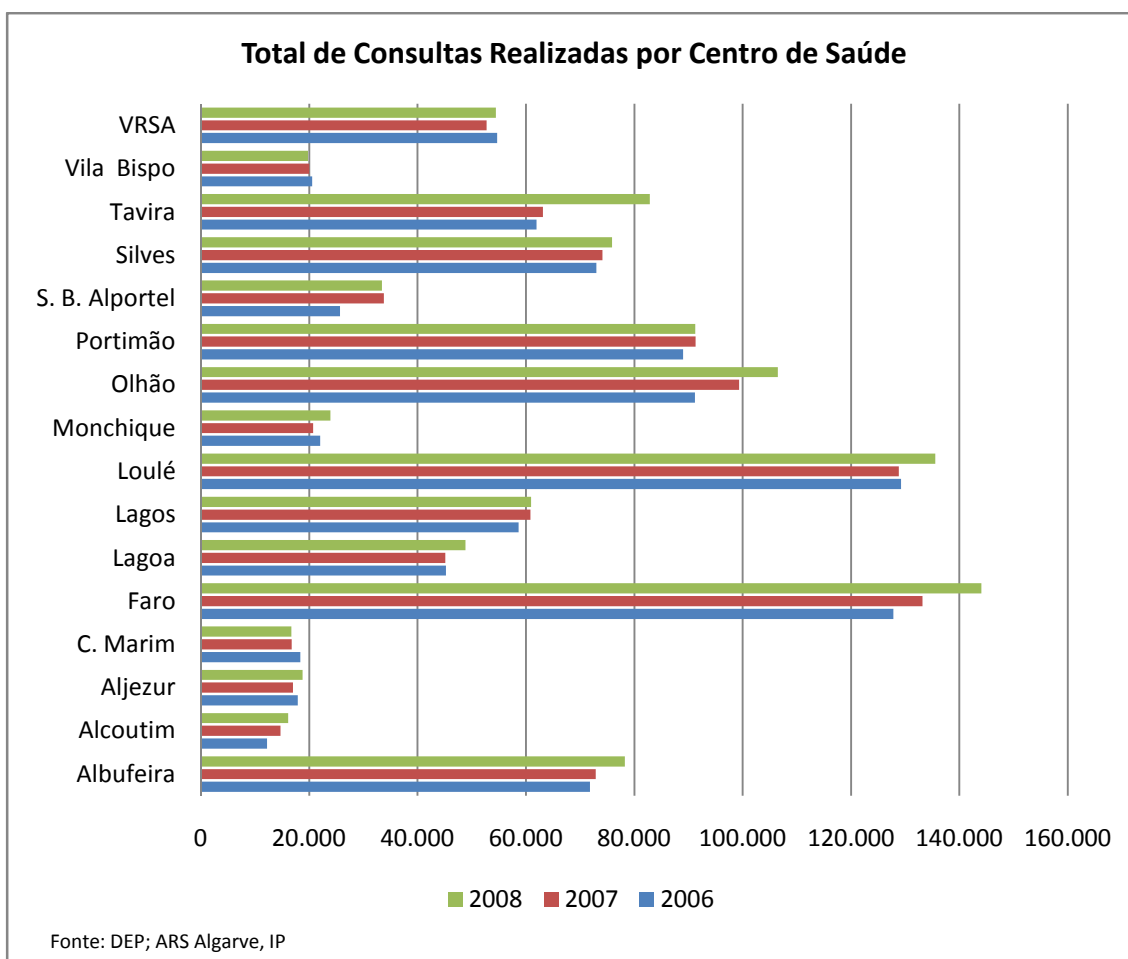


Gráfico 2

No que respeita às 1.<sup>as</sup> consultas, apenas o Centro de Saúde de Castro Marim regista um crescimento negativo face ao ano 2006 (- 1,6%, com menos 68 1.<sup>as</sup> consultas realizadas). Os restantes Centros de Saúde registam uma variação positiva face às consultas realizadas em 2006. O Centro de Saúde de Monchique é o que regista maior crescimento com mais 67,4% das consultas realizadas em 2006 (mais 3.276 1.<sup>as</sup> consultas), logo seguido do Centro de Saúde de Alcoutim e Tavira, respectivamente, 33,3% (mais 940 1.<sup>as</sup> consultas) e 31% (mais 5.100 1.<sup>as</sup> consultas). Em valores absolutos, os Centros de Saúde com maior acréscimo de 1.<sup>as</sup> consultas realizadas coincidem, tal como na situação anterior, com os Centros de Saúde onde foram implantadas as Unidades de Saúde Familiar: Tavira com mais 5.100 1.<sup>as</sup> consultas, Olhão com mais 3.908 1.<sup>as</sup> consultas e Faro com mais 3.595 1.<sup>as</sup> consultas. O Gráfico 3 traduz o número de 1.<sup>as</sup> consultas realizadas em cada Centro de Saúde.

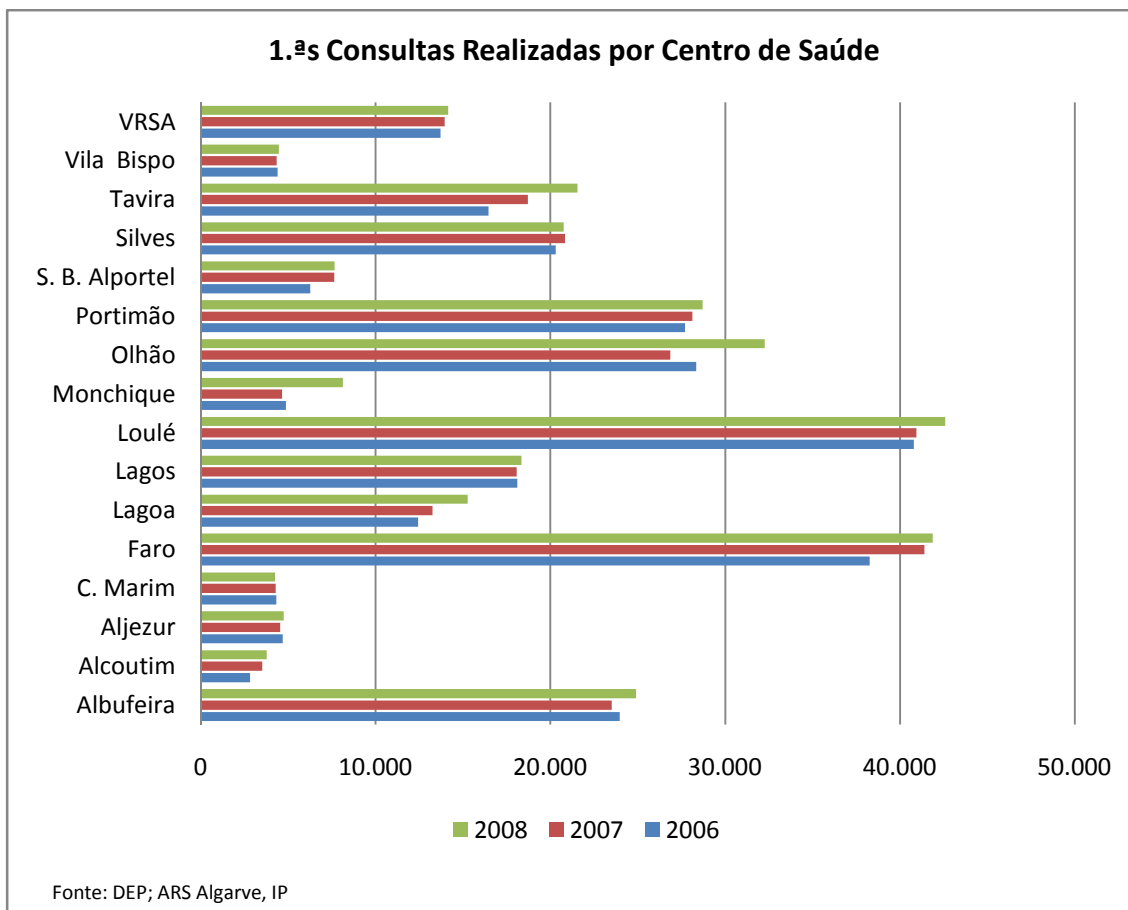


Gráfico 3

Os Gráficos 4 e 5 referentes à taxa de utilização de consultas de MGF, pretendem traduzir a percentagem da população inscrita que recorre a consultas de MGF nos Centros de Saúde. Este indicador tem apresentado uma evolução positiva, o que significa que uma percentagem cada vez mais significativa da população recorre aos Centros de Saúde. Refira-se que cada utente que utiliza os cuidados de saúde primários realiza em média três consultas por ano. Este valor manteve-se constante ao longo do triénio. No ano de 2008, os Centros de Saúde com taxas de utilização mais baixas foram Portimão (46,8%), Albufeira (51,1%), Lagos (51,4%) e Loulé (53,1%). Por outro lado, existem Centros de Saúde como é o caso Alcoutim (106,7%) e Monchique (113,3%) com taxas de utilização que superam os 100%, ou seja, o universo da população inscrita no Centro de Saúde. A ocorrência deste facto nestes Centros de Saúde deve-se normalmente a duas causas principais cumulativas: uma que se prende com uma elevada percentagem da população que nestas localidades recorre aos Centros de Saúde permitindo atingir uma taxa de utilização próxima dos 100% e outra relacionada principalmente com a população flutuante existente nestes locais que, embora não estando inscrita nos Centros de Saúde, utiliza os cuidados de saúde

primários. Ao longo deste trabalho, serão referidas as áreas de intervenção clínica que mais têm contribuído para esta situação.

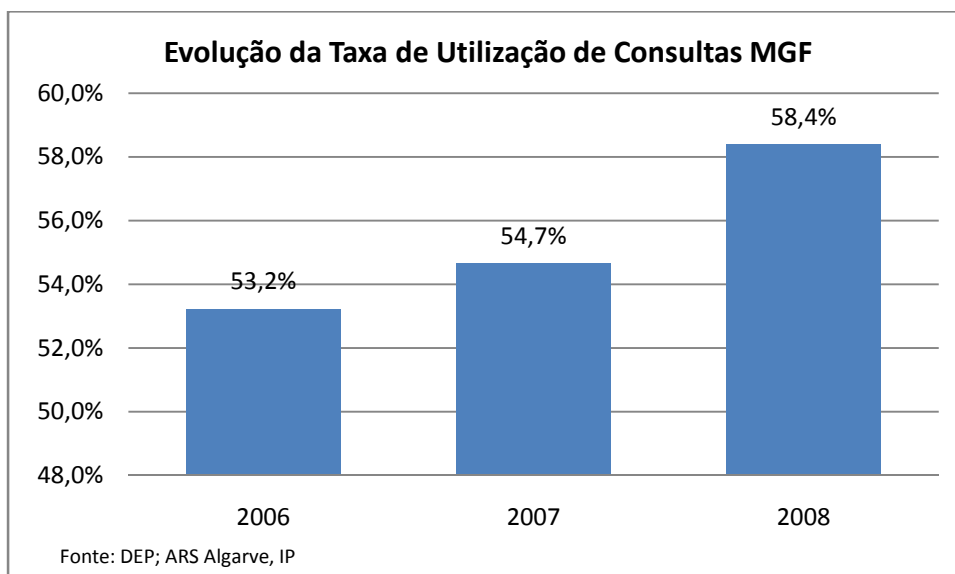


Gráfico 4

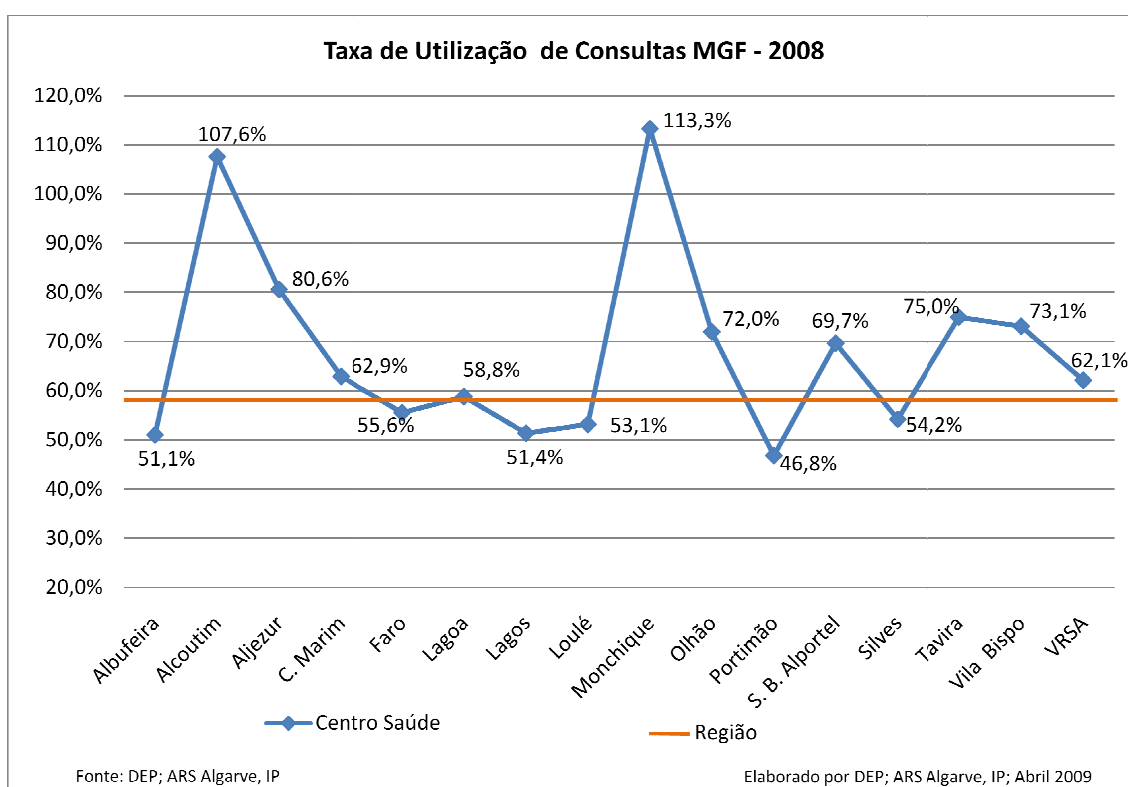


Gráfico 5

Atentemos agora na actividade realizada pelos Centros de Saúde da Região Algarvia por áreas de intervenção clínica.

O Gráfico 6 evidencia que a área de intervenção clínica com maior crescimento no triénio foi a Saúde Materna logo seguida da área de Planeamento Familiar.

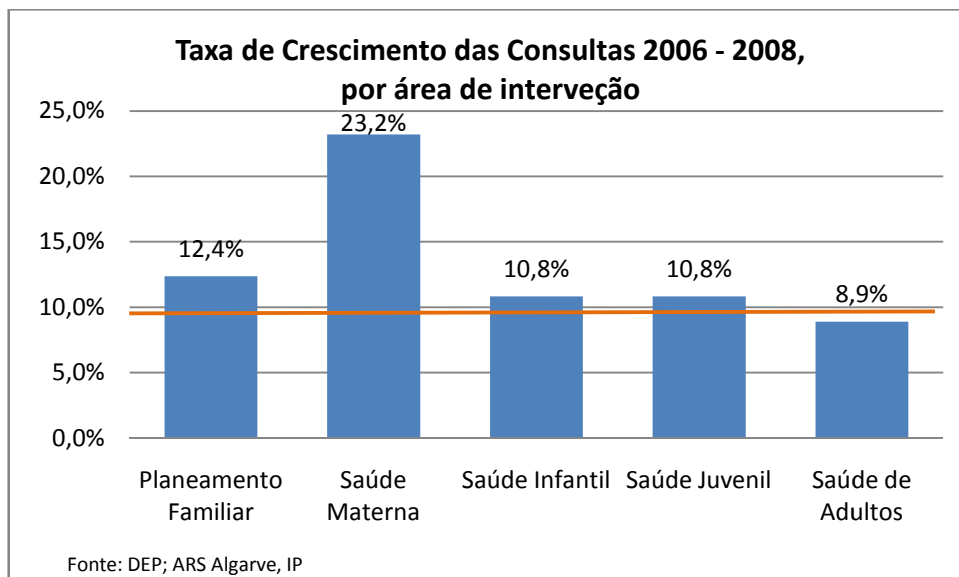


Gráfico 6

Relativamente à distribuição percentual das consultas realizadas nos Centros de Saúde por área de intervenção, a Saúde de Adultos ocupa sistematicamente uma posição de dianteira, conforme o Gráfico 7 referente ao ano 2008 ilustra.

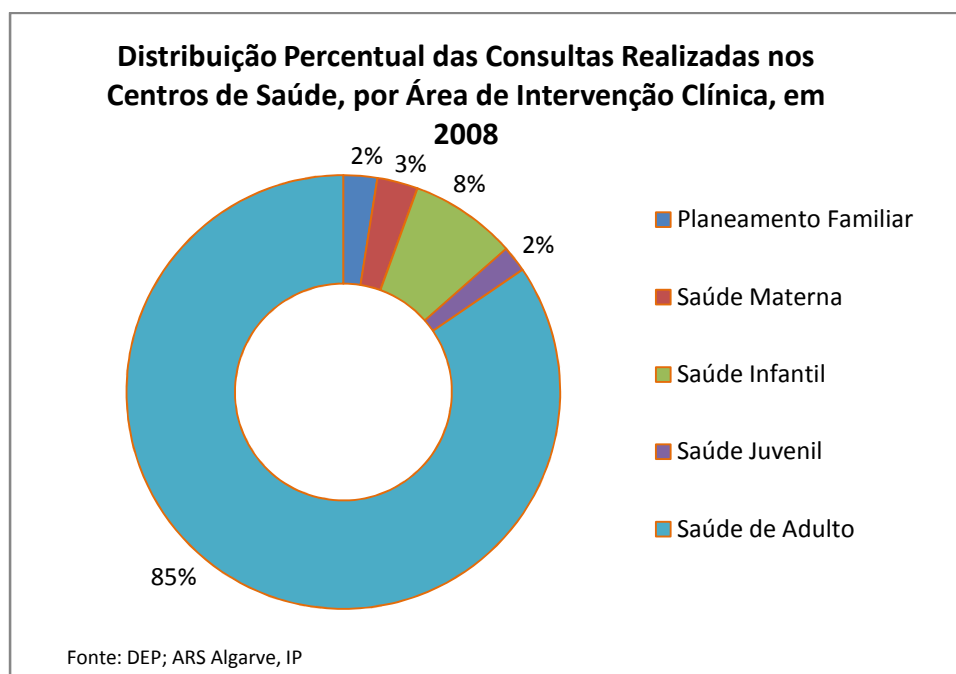


Gráfico 7

Na área de Planeamento Familiar, há a registar uma evolução favorável da taxa de utilização conforme o Gráfico 8 ilustra, que no período entre 2005 – 2008

apresentou um crescimento médio de 16,3%. No entanto, a percentagem de mulheres que utiliza os cuidados de saúde primários ainda é muito baixa (15% em 2008).

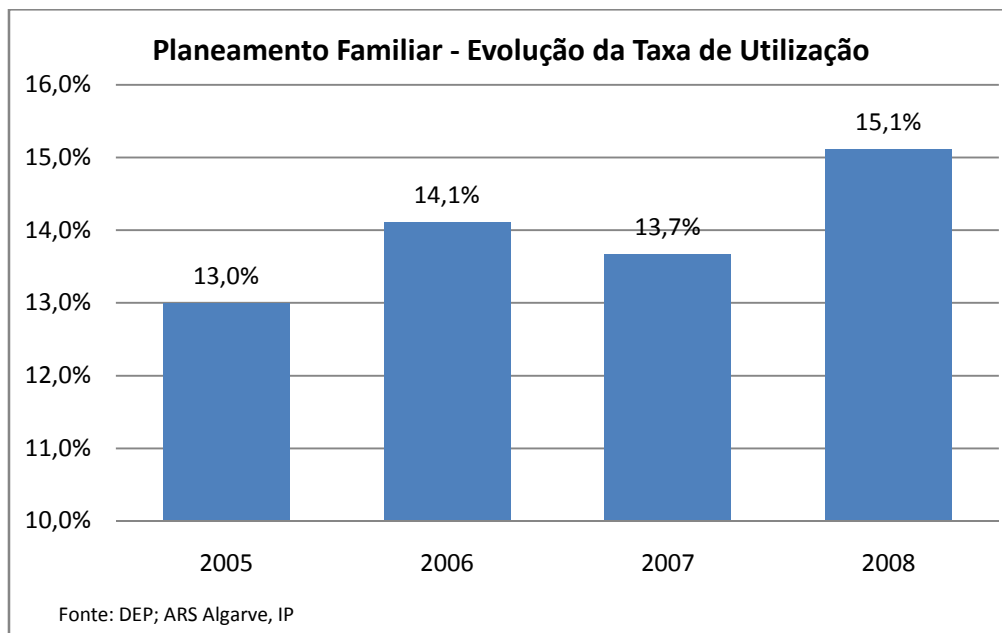


Gráfico 8

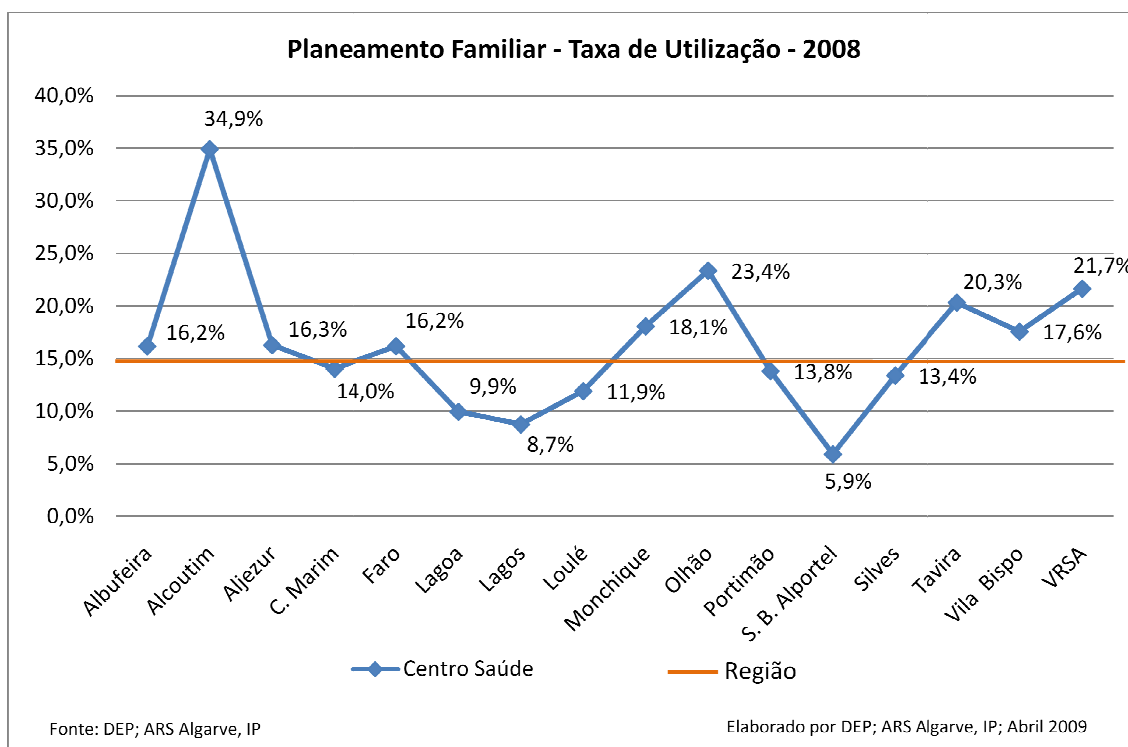


Gráfico 9

Quanto à taxa de utilização registada por Centro de Saúde em 2008 (Gráfico 9), verifica-se que os Centros de Saúde de S. Brás de Alportel (5,9%), Lagos (8,7%), Lagoa (9,9%) e Loulé (11,9%) são os que apresentam uma taxa mais baixa. O Centro

de Saúde de Alcoutim (34,9%) é o que apresenta a taxa de utilização em Planeamento Familiar mais elevada.

Na área da Saúde Materna, a análise do Gráfico 10 permite constatar que, na Região do Algarve, existe um elevado número de mulheres que não realizam a primeira consulta durante o primeiro trimestre de gravidez (cerca de 18%). Há todavia Centros de Saúde em que 90% das mulheres realizam a primeira consulta no decurso do primeiro **mês** de gravidez, como é o caso de Alcoutim.

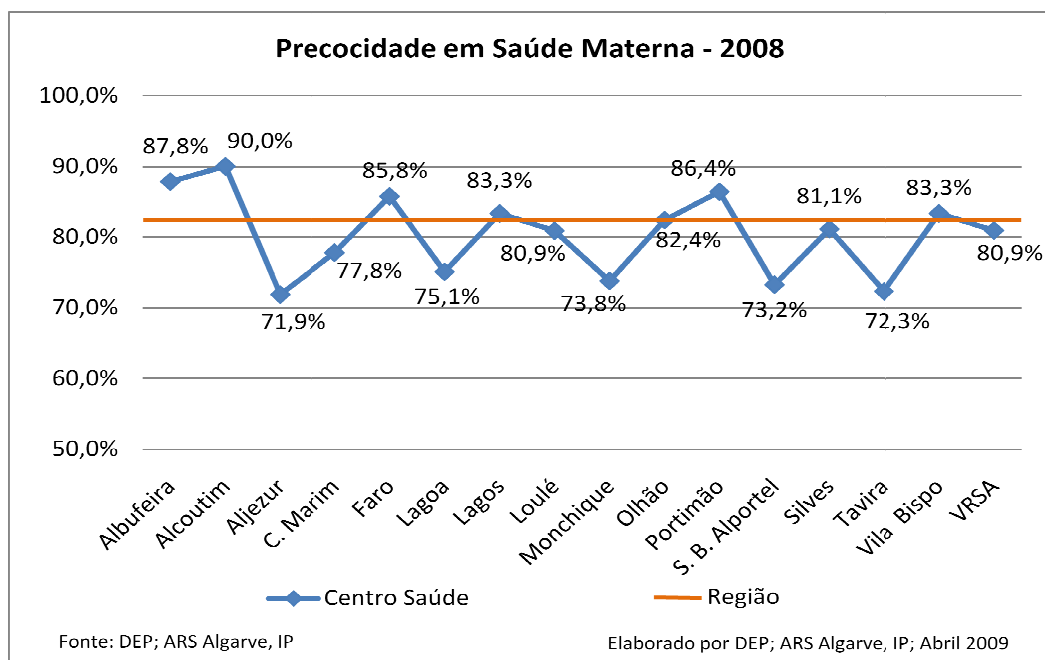


Gráfico 10

Outro indicador de importância capital na análise da saúde da mulher prende-se com a consulta de revisão do puerpério. No ano 2008, a taxa de revisão do puerpério ainda se mantém baixa em todos os Centros de Saúde da Região. Com efeito, nenhum Centro de Saúde atingiu os 50% apesar do Centro de Saúde de Castro Marim apresentar um valor próximo deste, com uma taxa de 48,9%. Em contrapartida, os Centros de Saúde de Aljezur e Vila do Bispo são os que apresentam taxas mais baixas, a rondar os 13%. Este facto ressalta a necessidade de uma maior motivação das mulheres nestes Centros de Saúde para a importância da realização desta consulta.



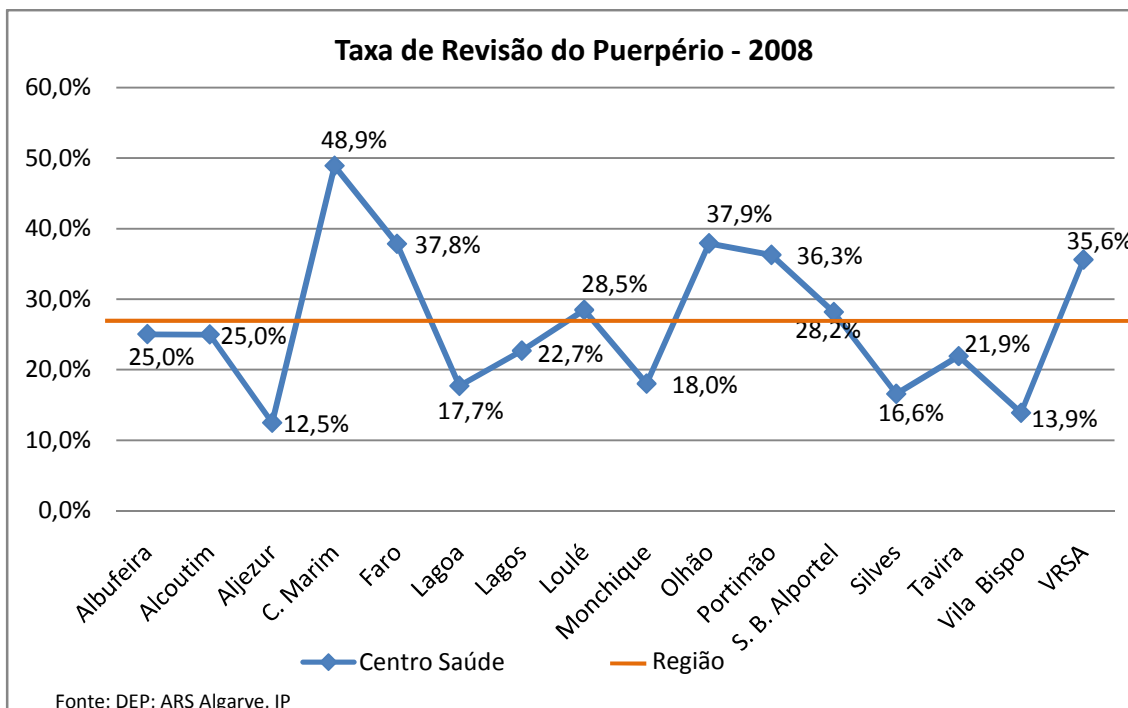


Gráfico 11

Relativamente à Saúde Infantil, verifica-se que ao longo do período compreendido entre 2005 e 2008, a taxa de utilização no 1.º ano de vida evoluiu favoravelmente apresentando uma taxa de crescimento consistente na ordem dos 19%.

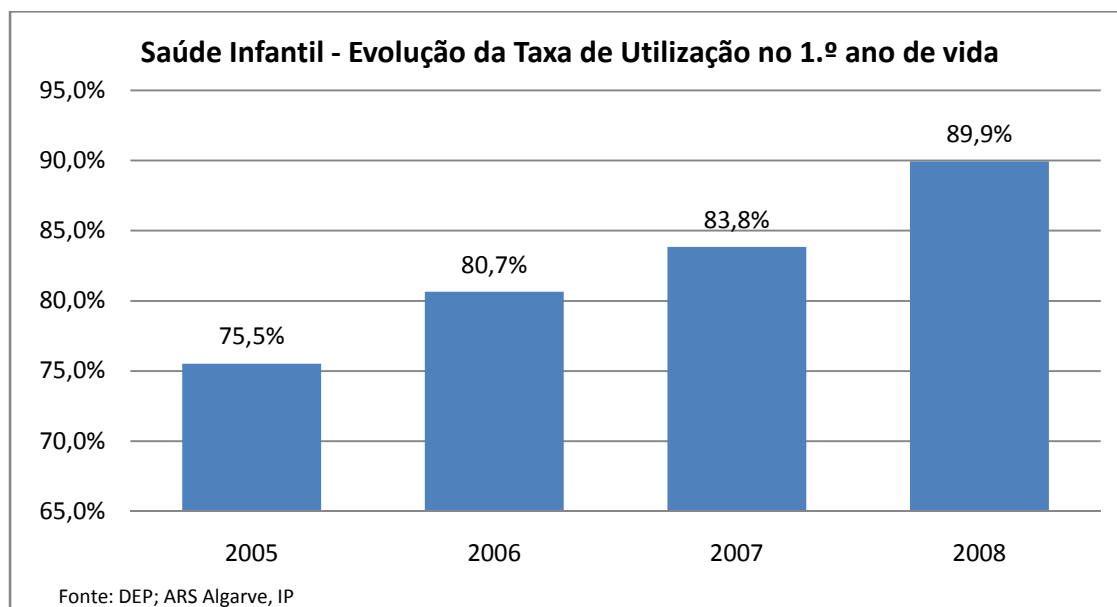


Gráfico 12

Se analisarmos o comportamento do indicador acima citado – taxa de utilização de Saúde Infantil no 1.º ano de vida, por Centro de Saúde, conclui-se que o Centro de

Saúde de Silves é o que apresenta a taxa mais baixa (69,7%), logo seguido do Centro de Saúde de Portimão (79%). Saliente-se que existem Centros de Saúde, como Alcoutim, Monchique, Vila do Bispo, Tavira, Castro Marim e Olhão com taxas superiores a 100% (Gráfico 13). As possíveis razões que explicam esta realidade já foram avançadas relativamente à taxa de utilização de consultas de MGF. Acrescente-se que a análise deste indicador deve ser realizada com cuidado pelo facto de no seu cálculo serem apenas considerados os nascimentos ocorridos em maternidades públicas. Esta situação pode gerar enviesamentos neste indicador que em alguns casos não é despendendo. Se fossem considerados os nascimentos nas maternidades não públicas, somos de crer que as taxas de utilização seriam mais baixas.

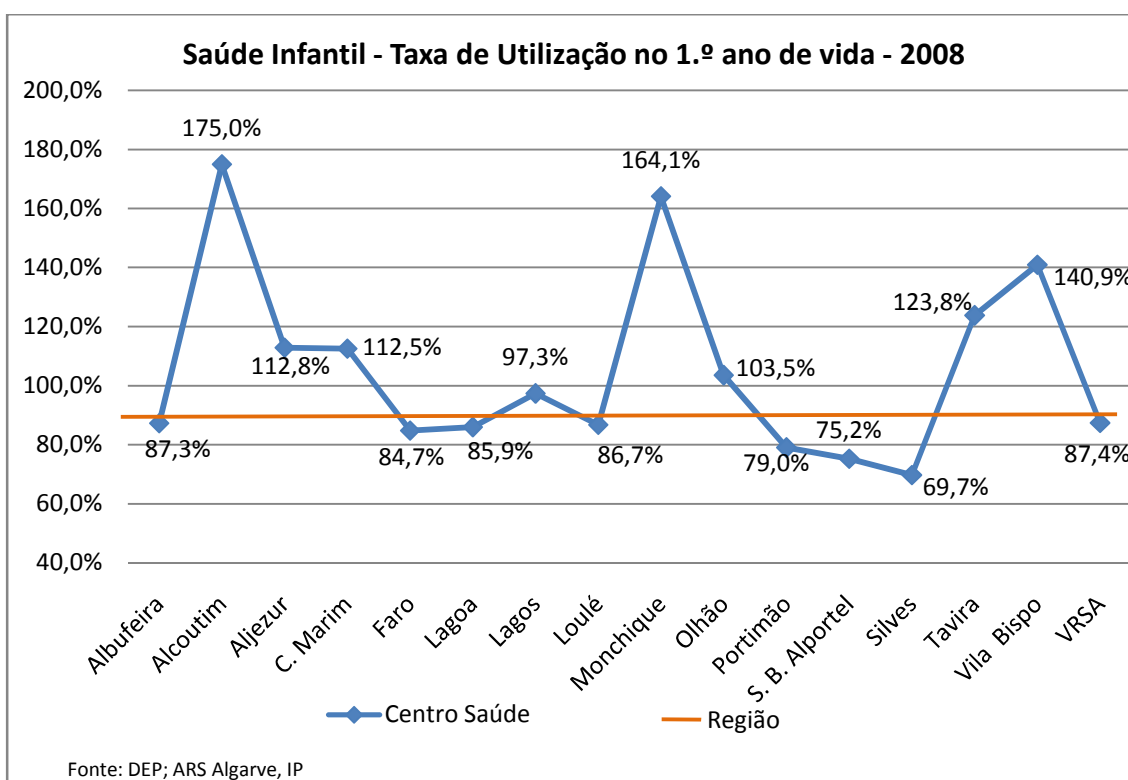


Gráfico 13

O Gráfico 14 põe em evidência que existe 43% de crianças na Região Algarvia que não realiza a sua primeira consulta nos primeiros 28 dias de vida, apesar de existirem Centros de Saúde, como é o caso de S. Brás de Alportel, onde mais de 70% das crianças realizam esta consulta dentro dos 28 primeiros dias de vida.

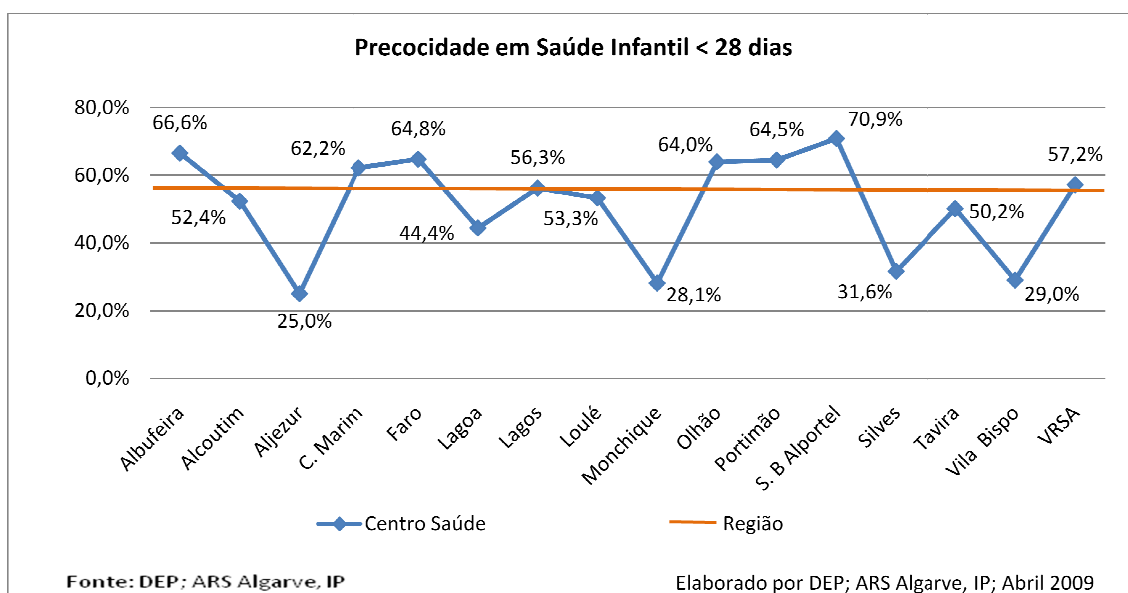


Gráfico 14

Conforme foi referido noutra parte deste trabalho, as consultas inseridas no âmbito da Saúde Juvenil (dos 14 aos 18 anos) também têm registado um crescimento favorável, conforme o Gráfico 15 evidencia. O Centro de Saúde de Portimão (27,9%) foi o que apresentou em 2008 a taxa de utilização mais baixa (Gráfico 16).

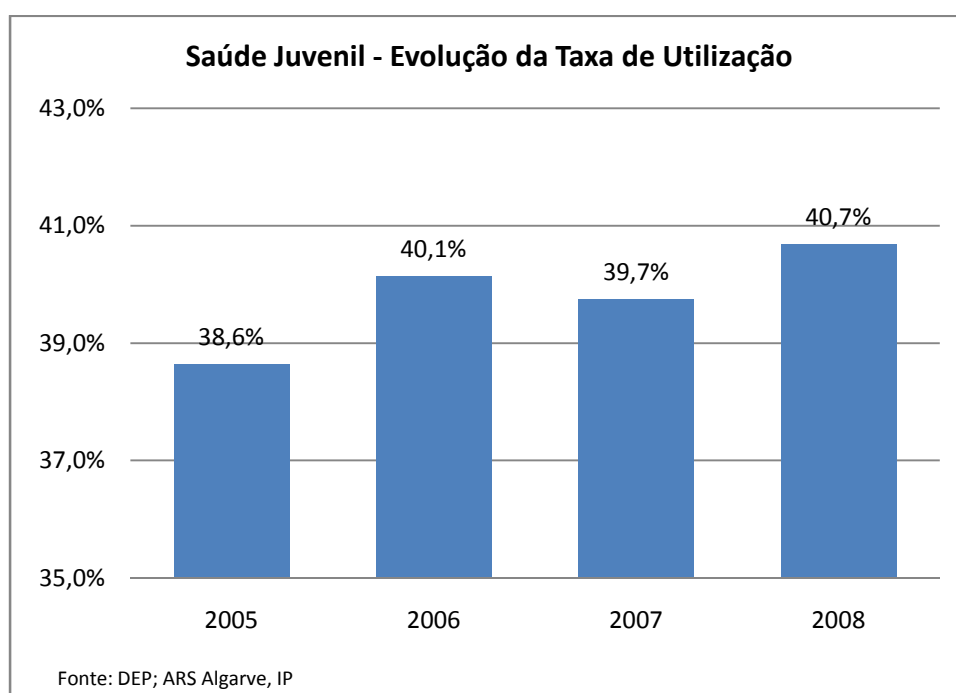


Gráfico 15

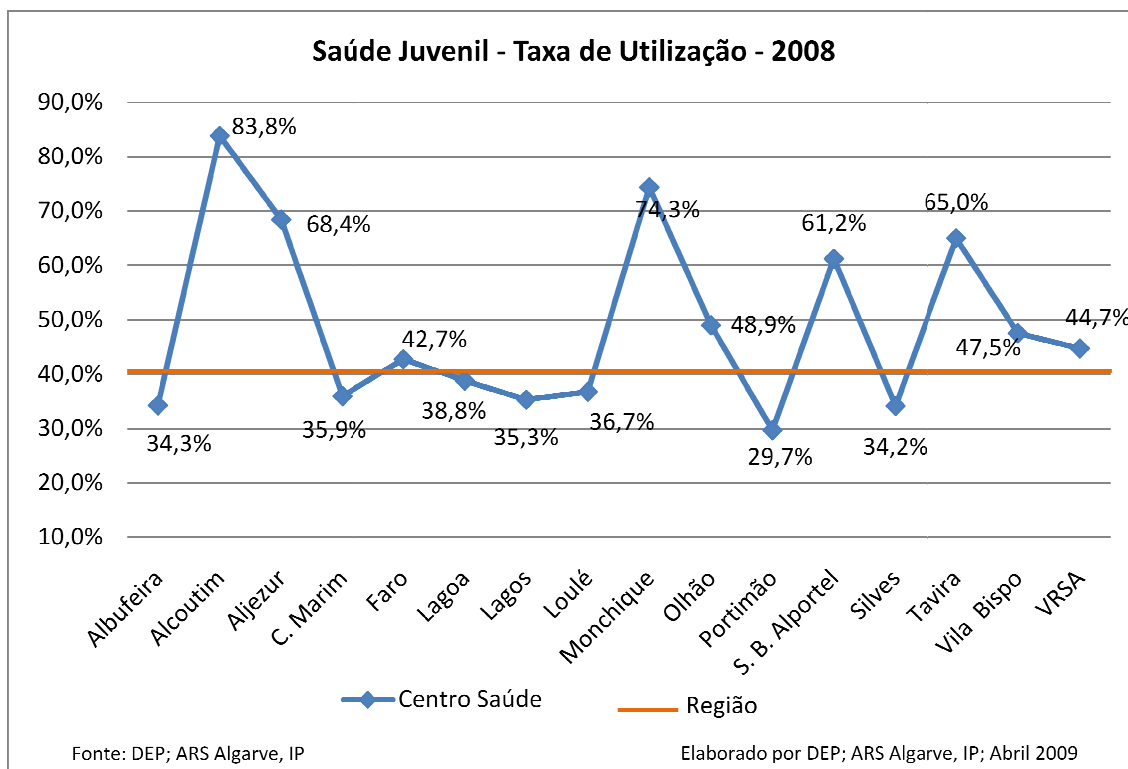


Gráfico 16

A taxa de utilização das consultas realizadas na área da Saúde de Adultos registou um crescimento da na ordem dos 6% no período entre 2005 e 2008 (Gráfico 17).

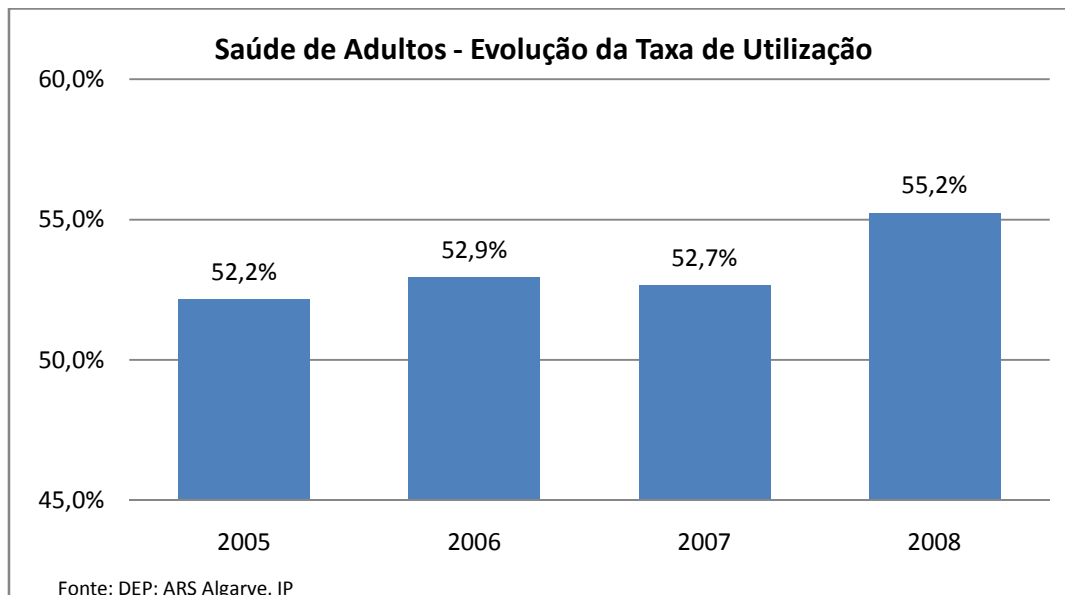


Gráfico 17

No ano 2008, os Centros de Saúde do Algarve registaram o seguinte comportamento quanto à taxa de utilização (Gráfico 18).

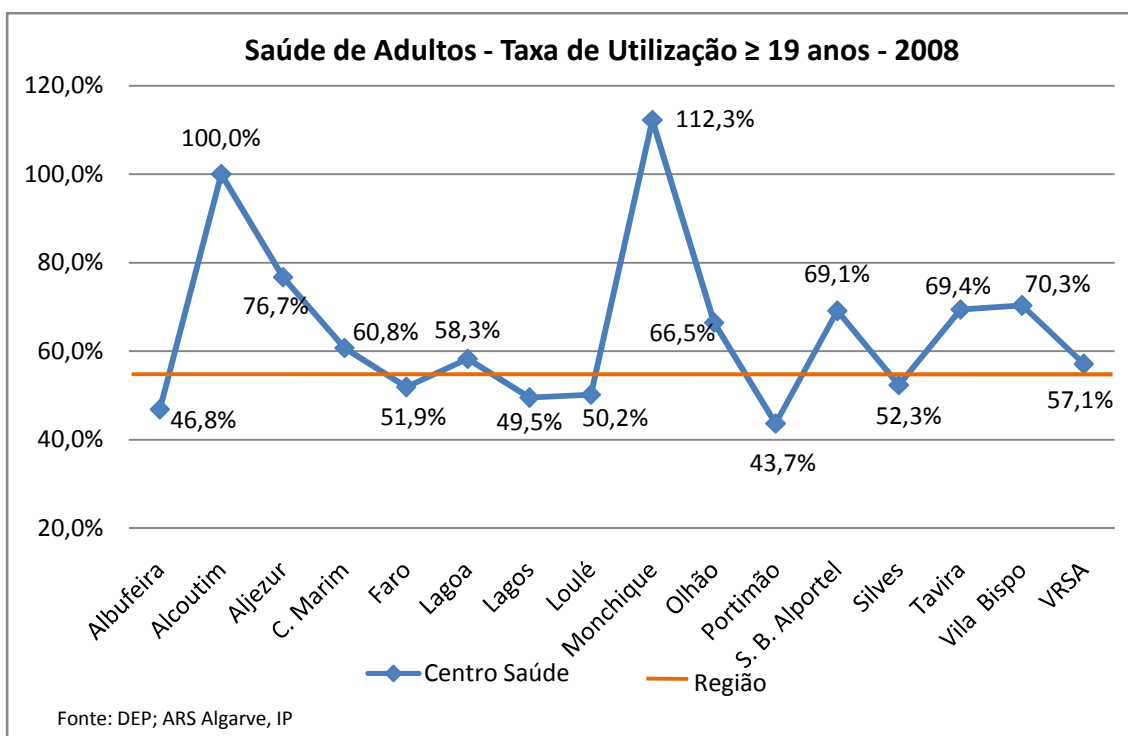


Gráfico 18

Refira-se que no Gráfico 18 foi considerada toda a população adulta ( $\geq 19$  anos). Se restringirmos o universo à população com mais de 65 anos, as taxas de utilização por Centro de Saúde aumentam significativamente conforme o Gráfico 19 ilustra.

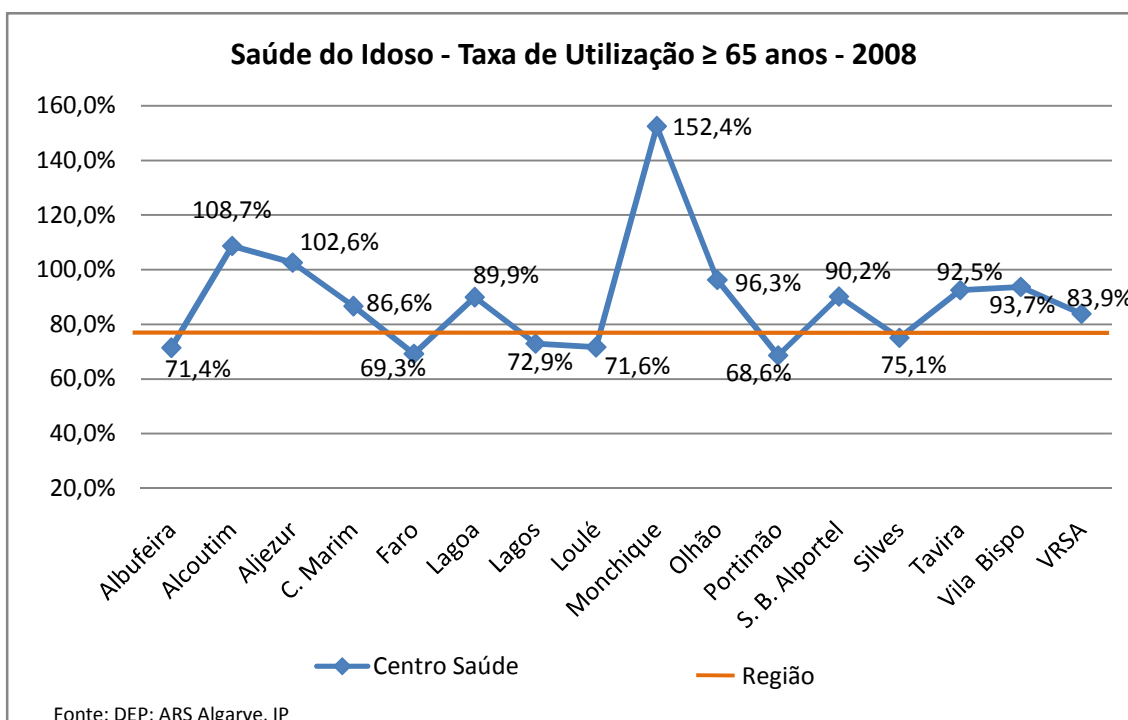


Gráfico 19

Ao longo de 2005 a 2008, o número médio de consultas por idoso tem vindo a diminuir, passando de 5,5 para 5,3 consultas por idoso por ano, respectivamente. O Gráfico 20 mostra que os Centros de Saúde de Tavira, Portimão e Vila do Bispo são os que registam maior número de consultas por pessoa com mais de 65 anos.

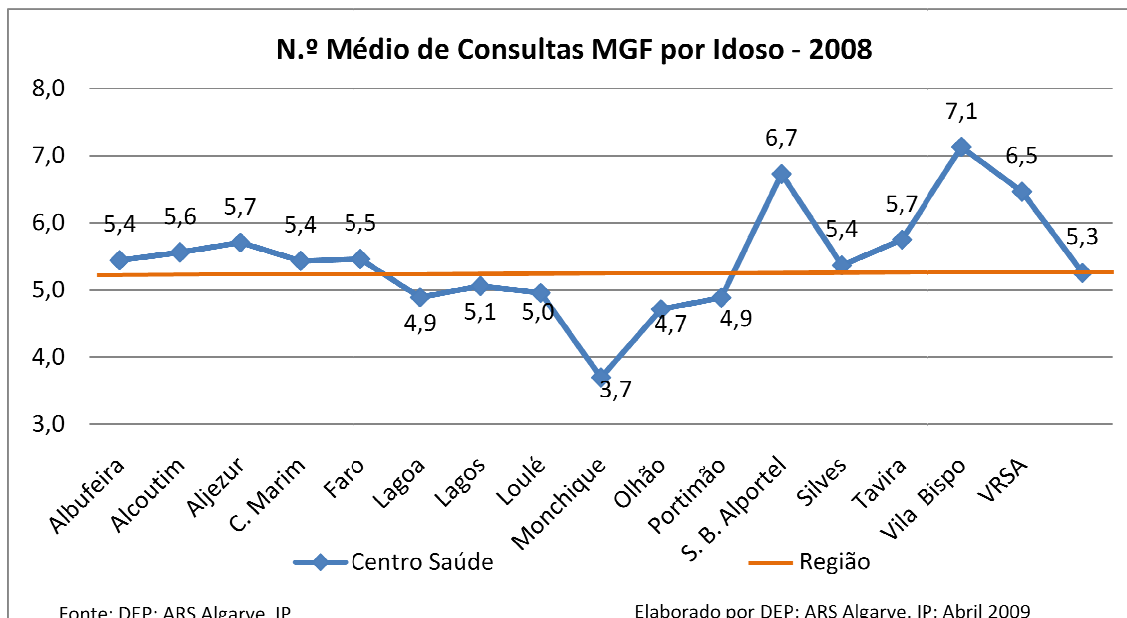


Gráfico 20

## Conclusão

A leitura do presente trabalho permite-nos concluir que no período de 2005 a 2008, a Região Algarvia apresentou uma evolução favorável quanto ao indicador da taxa de utilização das consultas de MGF, quer globalmente quer por área de intervenção clínica. Com efeito, é notória uma melhoria substancial e na maior parte das vezes consistente, dos indicadores estudados. Esta melhoria é realçada no caso dos Centros de Saúde que integram Unidades de Saúde Familiares que enquanto modelo organizativo dos cuidados de saúde primários tiveram o mérito de aumentar a acessibilidade dos utentes aos cuidados primários mediante um compromisso entre os profissionais de saúde que constituem a equipa.

Convém referir que estes resultados vão de encontro aos compromissos assumidos no programa do XVII Governo Constitucional que na área dos cuidados de saúde primários preconizava a reorganização deste nível de cuidados através da criação das USF como forma de aumentar a acessibilidade e satisfação dos utilizadores dos cuidados primários.

# **Anexo I**

# **Indicadores**

---

$$\text{Taxa de Utilização Consultas MGF} = \frac{\text{Total de 1.ªs Consultas de MGF}}{\text{População Inscrita}}$$

**Taxa de Utilização (Planeamento Familiar)**

$$= \frac{\text{1.ªs Consultas de Planeamento Familiar}}{\text{N.º de Mulheres do 15 – 49 anos}}$$

**Precocidade em Saúde Materna**

$$= \frac{\text{1.ªs Consultas de Saúde Materna no 1.º trimestre}}{\text{Total de 1.ªs Consultas de Saúde Materna}}$$

**Taxa de Revisão do Puerpério**

$$= \frac{\text{Consultas de Puerpério}}{\text{1.ªs Consultas de Saúde Materna (excluindo puerpério)}}$$

**Taxa de Utilização no 1.º ano do vida (Saúde Infantil)**

$$= \frac{\text{N.º de 1.ªs Consultas na Vida}}{\text{N.º de Nascimento}}$$

$$\text{Precocidade em Saúde Infantil} = \frac{\text{1.ªs Consultas na Vida < 28 dias}}{\text{Total 1.ªs Consultas na vida}}$$

$$\text{Taxa Utilização (Saúde Juvenil)} = \frac{\text{N.º de 1.ªs Consultas}}{\text{População Inscrita 14 – 18 anos}}$$

$$\text{Taxa de Utilização (Saúde de Adultos)} = \frac{\text{1.ªs Consultas de Adultos}}{\text{População Inscrita } \geq 19 \text{ anos}}$$

---



$$\textbf{Taxa de Utilização (Saúde do Idoso)} = \frac{1.ªs Consultas do Idoso}{População Inscrita \geq 65 \text{ anos}}$$

Nota: Considera-se idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos.

$$\textbf{N.º Médio Consultas por Idoso} = \frac{\text{Total Consultas Realizadas População} \geq 65 \text{ anos}}{1.ªs consultas Realizadas População \geq 65 \text{ anos}}$$